



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I - CAMPINA GRANDE
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

EDGLEISON DA COSTA BRITO

**A PRÁTICA DE SKATE COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA NAS AULAS DE
EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

CAMPINA GRANDE - PB

2024

EDGLEISON DA COSTA BRITO

**A PRÁTICA DE SKATE COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA NAS AULAS DE
EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento do Curso de Educação Física da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciado em Educação Física.

Orientador: Profa. Dra. Regiménia Maria Braga de Carvalho

CAMPINA GRANDE - PARAÍBA

2024

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto em versão impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que, na reprodução, figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

B862p Brito, Edgleison da Costa.

A prática de skate como ferramenta pedagógica nas aulas de educação física escolar [manuscrito] : relato de experiência / Edgleison da Costa Brito. - 2024.

27 f. : il. color.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação física) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, 2024.

"Orientação : Prof. Dra. Regimenia Maria Braga de Carvalho, Departamento de Educação Física - CCBS".

1. Atividade física - skate. 2. Ensino e aprendizagem - Educação Física. 3. Práticas Corporais. 4. Inclusão. I. Título

21. ed. CDD 372.86

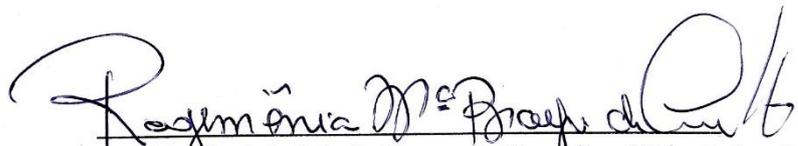
EDGLEISON DA COSTA BRITO

**A PRÁTICA DE SKATE COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA NAS AULAS DE
EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

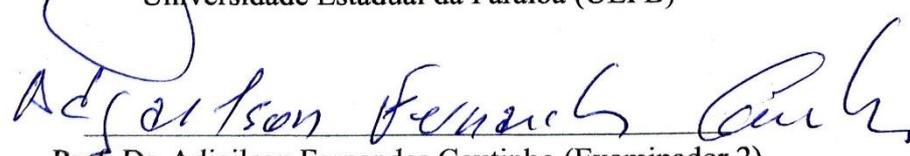
Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento do Curso de Educação Física da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciado em Educação Física.

Aprovado em: 13/11/2024

BANCA EXAMINADORA


Prof. Dra. Regimônia Maria Braga de Carvalho (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)


Prof. Dr. Josenaldo Lopes Dias (Examinador 1)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)


Prof. Dr. Adjailson Fernandes Coutinho (Examinador 2)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus por me guiar em todos os momentos e me ajudar a superar os desafios do curso. À minha família, especialmente à minha avó Severina, que sempre foi um exemplo de dedicação e esforço, sendo minha base em todos os momentos. Aos amigos que fiz ao longo do curso, pela convivência, troca de conhecimento e apoio mútuo. Meu ex-professor e grande amigo Carlinhos, por sempre estar disposto a me ajudar e incentivar meu aprendizado. E à minha orientadora, Profa. Dr^a Regimenia, pela colaboração formal neste trabalho. Muito obrigado por tudo!

RESUMO

A inserção do skate nas aulas de Educação Física representa uma inovação importante no contexto das práticas corporais de aventura, conforme previsto pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Além de promover o desenvolvimento motor, equilíbrio e confiança, o skate oferece uma oportunidade única de diversificação das atividades físicas no ambiente escolar, ampliando as possibilidades de aprendizado e vivências corporais para os alunos. A implementação dessa modalidade na escola EMRIEIF Professora Margarida Maria Andrade Diniz despertou grande interesse entre os alunos, que, embora inicialmente sem contato prévio com a prática, demonstraram engajamento, entusiasmo e disposição para superar os desafios. Entre as dificuldades enfrentadas, a ausência de equipamentos adequados, como skates e materiais de segurança, demandou estratégias colaborativas e soluções criativas para garantir que todos os estudantes pudessem participar das atividades com segurança. Mesmo com essas limitações, a experiência proporcionou ganhos significativos, tanto no desenvolvimento motor quanto no fortalecimento de um ambiente inclusivo, em que cada aluno pôde experimentar novas formas de movimento. A introdução de uma prática menos convencional como o skate reforça o papel da escola em oferecer uma Educação Física mais diversificada, inovadora e conectada aos interesses e necessidades dos estudantes, promovendo uma abordagem pedagógica que valoriza a experimentação e a aprendizagem ativa.

Palavras-Chave: skate; educação física; práticas corporais; inclusão.

ABSTRACT

The introduction of skateboarding in Physical Education classes represents a significant innovation within the context of adventure-based physical practices, as outlined by the National Common Curricular Base (BNCC). Besides promoting motor development, balance, and confidence, skateboarding provides a unique opportunity for diversifying physical activities in the school environment, expanding learning possibilities and bodily experiences for students. The implementation of this modality at EMRIEIF Professora Margarida Maria Andrade Diniz sparked great interest among students, who, despite having no prior exposure to the practice, showed engagement, enthusiasm, and willingness to overcome challenges. Among the difficulties faced was the lack of adequate equipment, such as skateboards and safety gear, which required collaborative strategies and creative solutions to ensure all students could participate safely. Despite these limitations, the experience yielded significant gains in both motor development and the strengthening of an inclusive environment, allowing each student to explore new forms of movement. The introduction of a less conventional practice like skateboarding reinforces the school's role in offering a more diverse, innovative Physical Education that aligns with the interests and needs of students, fostering a pedagogical approach that values experimentation and active learning.

Keywords: skate; physical education; bodily practices; inclusion.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	7
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	8
2.1 História do Skate.....	8
2.2 Conceito de Práticas Corporais de Aventura.....	8
2.3 Skate na Escola.....	10
3 METODOLOGIA.....	12
4 RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	14
5 CONCLUSÃO.....	16
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	17
ANEXOS.....	19
ANEXO A - Atividade em sala de aula.....	19
ANEXO B - Explicação sobre o skate aos alunos.....	20
ANEXO C - Alunos observando a aula de skate.....	20
ANEXO D - Alunos brincando de "Vivo ou Morto" (primeira parte)	21
ANEXO E - Alunos brincando de "Vivo ou Morto" (segunda parte)	21
ANEXO F - Aluna executando a posição dos pés para a remada no skate.....	22
ANEXO G - Alunos praticando a remada com ajuda de colegas.....	22
ANEXO H - Assistência na subida no skate e execução de movimentos básicos.....	23
ANEXO I - Dinâmica com alunos sentados no skate transportando o chapéu chinês.....	23
ANEXO J - Duas alunas segurando o skate para foto.....	24
ANEXO K - Aluno segurando o skate para foto.....	24
ANEXO L - Foto final com a turma reunida.....	25

1 INTRODUÇÃO

Inicialmente muito vinculado à cultura urbana e aos esportes alternativos, no contexto atual o skate é reconhecido nas escolas como uma prática corporal de aventura, alinhada aos objetivos da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). A inclusão do skate nas aulas de Educação Física é capaz de proporcionar benefícios além do desenvolvimento motor, favorecendo o equilíbrio, confiança e uma abordagem inovadora no ambiente escolar. Este trabalho relata a experiência de introdução do skate em uma escola primária, enfatizando como essa prática diversifica o currículo tradicional e colabora para a formação integral dos alunos.

A proposta foi aplicada em uma escola com o propósito de oferecer aos estudantes uma vivência prática de aventura urbana. Apesar dos obstáculos, como a escassez de materiais (skates e equipamentos de segurança) e o desconhecimento prévio da grande maioria dos alunos, o skate foi apresentado de forma simples, permitindo que os alunos superassem suas limitações e vivenciassem novas formas de movimento. As atividades foram planejadas de forma cooperativa, estimulando a colaboração e o respeito mútuo, ao mesmo tempo que estimulavam o desenvolvimento da coordenação e do equilíbrio.

Além dos aspectos físicos, o projeto também promoveu uma maior integração social entre os alunos, ao fomentar a cooperação e a superação de desafios de maneira colaborativa. O skate, como uma prática corporal de aventura, proporcionou uma alternativa aos esportes convencionais, atraindo alunos que, de outra forma, poderiam não se identificar com as atividades físicas tradicionais.

Ao integrar o skate nas aulas de Educação Física, o projeto ressalta a relevância de práticas esportivas alternativas na promoção de uma educação mais ampliada e inclusiva. Além de aprimorar habilidades motoras e sociais, o skate fomenta a criatividade, a autoconfiança e proporciona um ambiente para que os alunos vivenciem diversas maneiras de expressão corporal, correspondendo aos interesses da juventude contemporânea e auxiliando para uma formação mais ampla e harmoniosa.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 História do Skate

O skate é uma prática esportiva que envolve a realização de manobras em equilíbrio e movimento, utilizando principalmente as pernas (Bittencourt; Amorim, 2004).

Acredita-se que o skate tenha surgido entre as décadas de 1920 e 1930, criado a partir de caixas de laranja equipadas com rodas e eixos de ferro, além de um guidão para apoio. Os jovens nos Estados Unidos utilizavam esses carrinhos para deslizar pelas ruas da Califórnia, com o primeiro skateboard sendo patenteado em 1936 (Brandão, 2008). Durante as décadas de 1950 e 1960, ainda na Califórnia, o skate passou por uma grande evolução. Em períodos de poucas ondas, surfistas começaram a colocar rodas de patins em pranchas de madeira quebradas, deslizando por ladeiras e calçadas. Esse passatempo, chamado de "sidewalk surfing", imitava os movimentos do surfe. A partir dessa evolução, o skate moderno começou a tomar forma, desenvolvendo uma identidade própria e atraindo um número crescente de praticantes.

A popularidade do skate aumentou significativamente nos anos 1970, com a introdução das rodas de poliuretano, que proporcionaram maior controle e segurança. Essa inovação permitiu que o esporte se expandisse além da Califórnia, conquistando jovens ao redor do mundo. Nos anos 1980 e 1990, o skate se consolidou como uma subcultura global, associada a valores de liberdade, criatividade e resistência às normas estabelecidas. O surgimento de grandes campeonatos e a criação de marcas especializadas solidificaram o skate como uma modalidade esportiva competitiva e culturalmente significativa.

2.2 Conceito de Práticas Corporais de Aventura

As práticas corporais de aventura (PCAs) englobam uma ampla gama de atividades que, embora distintas entre si, compartilham características como imprevisibilidade e contato direto

com a natureza (Pimentel, 2013). Modalidades como trekking, arvorismo, skate, surfe e orientação são exemplos dessas práticas, que utilizam os espaços naturais de forma intensa,

aproveitando os diferentes tipos de solo, relevo e acidentes geográficos (Almeida, 2009). Além disso, essas atividades proporcionam sensações de risco e vertigem, contribuindo para o desenvolvimento de habilidades físicas e emocionais.

As práticas de aventura englobam uma variedade de atividades realizadas em diferentes ambientes naturais, como terra, água e ar. Essas práticas se distinguem dos esportes convencionais em vários aspectos, incluindo as condições de realização, os objetivos perseguidos, a motivação dos participantes e os métodos empregados em seu desenvolvimento (Marinho, 2006). Marinho (2009) argumenta que as PCAs oferecem uma experiência de liberdade autêntica. Por exemplo, em atividades ao ar livre, como caminhadas em trilhas, o ato de caminhar se transforma em um fim em si mesmo, permitindo uma conexão profunda com o ambiente natural e intensificando sentimentos afetivos.

Inácio (2008) destaca que as PCAs proporcionam uma ampla gama de experiências emocionais e sociais, como aventura, diversão, prazer, cooperação e revitalização de forças. Durante essas atividades, o corpo passa a ser um receptor e emissor de informações, o que estimula novas sensibilidades e experiências na interação com o meio. Essas práticas promovem um ambiente lúdico e prazeroso, contribuindo para mudanças pessoais e sociais significativas. No contexto escolar, Marinho (2004) ressalta que as PCAs vão além do mero entretenimento. Elas refletem a crescente popularidade dessas práticas entre jovens e crianças e mostram sua relevância para o desenvolvimento educacional e social dos alunos.

Atividades como slackline e skate, integradas em diversos contextos, são exemplos dessa tendência. Embora originalmente realizadas em ambientes naturais, as PCAs têm sido cada vez mais vivenciadas também em ambientes urbanos, o que permite sua aplicação nas aulas de Educação Física. Esse desenvolvimento recente, ainda não amplamente refletido nos documentos curriculares das escolas brasileiras, abre novas oportunidades para a vivência e o aprendizado dessas práticas.

De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), homologada em 2017 pelo Ministério da Educação (MEC), as Práticas Corporais de Aventura estão incluídas como uma das unidades temáticas da Educação Física (BRASIL, 2017). Essas práticas envolvem interações corporais desafiadoras em contextos de imprevisibilidade e risco controlado, tanto em ambientes naturais quanto urbanos. Inácio (2006) observa um aumento nas pesquisas sobre

PCAs, embora ainda haja uma necessidade de mais estudos focados no contexto escolar, sublinhando a importância de aprofundar a pesquisa nesta área.

2.3 Skate na Escola

Diversos autores da área de Educação Física Escolar, como Suraya Darido e Alexander Tahara (2018), Humberto Inácio (2016), Laércio Franco (2011) e Igor Armbrust (2010), enfatizam o skate como uma Prática Corporal de Aventura Urbana ou Prática Corporal Urbana. Segundo esses autores, essa modalidade se distingue dos esportes tradicionais e compartilha características mencionadas nos documentos da Base Nacional Comum Curricular. Com base nisso, podemos afirmar que o skate representa uma modalidade diferenciada em relação ao que é apresentado pelos autores citados.

Classificado como esporte alternativo, esporte de risco ou esporte extremo, o skate, assim como outras Práticas de Aventura, gera situações de imprevisibilidade que surgem quando o praticante se envolve com o ambiente desafiador em que está sendo realizado (Brasil, 2017).

Pesquisas realizadas pelos autores Armbrust e Lauro (2010) ressaltam que, nas aulas de Educação Física Escolar, o professor pode empregar diversas estratégias pedagógicas para o desenvolvimento do skate, devendo planejar objetivos específicos relacionados às atividades. Para essa modalidade, não é essencial que o aluno aprenda todas as técnicas necessárias para se tornar um skatista com domínio completo dos fundamentos e manobras. O importante é que o aluno tenha uma compreensão da modalidade, sem a exigência de dominar suas técnicas.

Além disso, a Base Nacional Comum Curricular é o documento oficial do Ministério da Educação que define:

[...] define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica, de modo a que tenham assegurados seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento, em conformidade com o que preceitua o Plano Nacional de Educação (PNE). Este documento normativo aplica-se exclusivamente à educação escolar, tal como a define o § 1º do Artigo 1º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, Lei nº 9.394/1996), e está orientado pelos princípios éticos, políticos e estéticos que visam à formação humana integral e à construção de uma sociedade

justa, democrática e inclusiva, como fundamentado nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (BRASIL, 2017, p. 7).

Tem sido notado, nos últimos anos, o aumento do interesse dos jovens por práticas corporais além das tradicionalmente ensinadas nas escolas. O skate, em particular, tem ganhado destaque. Segundo dados da Confederação Brasileira de Skate (CBSK, 2015), há mais de oito milhões de praticantes no Brasil, a maioria composta por adolescentes e jovens adultos. Como defendem Velozo e Daolio (2013), "a escola, como espaço de mediação de significados, não pode se furtar de um tratamento reflexivo sobre o skate como uma importante prática corporal constituinte da cultura corporal de movimento contemporâneo" (p. 3).

Além disso, autores como Darido (2018) ressaltam que a Educação Física escolar deve promover a inclusão de todos os alunos, adotando estratégias que ampliem o acesso a uma maior diversidade de experiências corporais. Segundo a autora, a introdução de novas práticas, como o skate, em detrimento de focar apenas nos esportes tradicionais, pode facilitar a participação dos alunos, ao proporcionar oportunidades de identificação com modalidades menos convencionais.

Apesar da dificuldade de implantar a modalidade na Educação Física Escolar devido ao despreparo profissional, não é necessário ser um especialista no tema, muito menos um skatista profissional, para desenvolver o skate nas aulas. O essencial é proporcionar aos alunos a oportunidade de vivenciar essa prática corporal, explorando suas possibilidades motoras e sociais. Assim, o skate pode contribuir significativamente para o desenvolvimento integral dos estudantes, em conformidade com os princípios da BNCC, ao mesmo tempo em que diversifica os conteúdos abordados nas aulas de Educação Física.

3. METODOLOGIA

Este trabalho foi executado na EMRIEIF Professora Margarida Maria Andrade Diniz, situada no município de Esperança-PB, com uma turma do 5º ano. A aproximação direta com a escola foi mediada por um amigo, e, em seguida, foi solicitada formalmente à direção para dar início às atividades. O projeto aconteceu durante o mês de maio de 2024.

Optou-se pelo skate como foco do projeto por ser uma modalidade ainda pouco comum nas aulas de Educação Física, visando trazer uma abordagem inovadora aos alunos. Incorporar o skate nas atividades pedagógicas não só amplia o currículo, mas também oferece uma nova abordagem à prática esportiva, que se expande além das modalidades tradicionais. Essa abordagem busca despertar o interesse dos alunos por uma atividade que incentive o aprimoramento motor, a interação social e a diversão, o que aumentará a dinâmica e a atratividade do espaço pedagógico.

Previamente ao início das atividades, a organização envolveu a escolha criteriosa das atividades que iriam compor o projeto. O propósito era garantir que todos os discentes pudessem participar, sem importar seu nível de experiência. A definição das atividades teve como base uma abordagem pedagógica que integrava teoria e prática, possibilitando um avanço gradual das habilidades dos alunos no skate.

Ao longo da execução do projeto, o propósito central era oferecer aos alunos a vivência de práticas corporais de aventura através do skate. As atividades foram organizadas em aulas teóricas e práticas, explorando desde a história e evolução do skate até as técnicas de movimentação e segurança. No início, as aulas teóricas concentraram-se nos princípios relacionados à história e à cultura do skate, assim como nos benefícios físicos e mentais relacionados à prática esportiva.

Na sequência, foram executadas atividades práticas em que os alunos tiveram a oportunidade de vivenciar o skate de modo seguro e observado. As atividades práticas permitiram que os discentes aplicassem o que haviam compreendido nas aulas teóricas, aprimorando habilidades como equilíbrio, coordenação motora e controle sobre o skate. Adicionalmente, foram feitas dinâmicas coletivas, em que os estudantes com mais experiência

auxiliaram os colegas que tinham menos familiaridade com o esporte, incentivando um espaço de colaboração e apoio mútuo.

Um dos maiores obstáculos enfrentados foi a escassez de equipamentos, como skates e itens de segurança, o que restringia o acesso de todos os alunos à participação simultânea. Para

contornar essa situação, foi implementada uma estratégia rotativa, em que os alunos alternavam no uso dos materiais disponíveis, e aqueles que esperavam se envolveram de forma ativa em atividades teóricas ou prestando auxílio aos colegas. Essa dinâmica não só assegurou o envolvimento de todos, como também fortaleceu o senso de colaboração entre os alunos.

Esse método, que integrou teoria e prática, ofereceu uma experiência ativa e envolvente, ampliando o processo de ensino-aprendizagem dos alunos.

4. RELATO DE EXPERIÊNCIA

A introdução do skate na EMRIEIF Professora Margarida Maria Andrade Diniz, localizada no município de Esperança-PB, iniciada em 16 de maio de 2024, trouxe nova experiência igualmente para os alunos e para o professor. O propósito primário era ampliar o acesso ao skate, permitindo que os alunos explorassem uma modalidade que geralmente não faz parte do seu cotidiano. Desde a primeira aula, foi evidente a reação geral dos alunos: estavam entusiasmados e ansiosos para participar das aulas de skate, uma modalidade completamente nova para eles. Ao serem comunicados que teriam essa possibilidade, a expectativa já havia sido criada, e a empolgação dos estudantes continuou alta no decorrer de todas as aulas.

Na primeira aula, foi discutida a história do skate e sua cultura, além de abordar os componentes físicos que fazem parte do skate. Os alunos estavam bastante animados e demonstraram interesse, fazendo questionamentos sobre se o skate era reconhecido como uma modalidade esportiva ou uma brincadeira. Essa discussão levou a refletir sobre a natureza diversificada do skate. Muitos alunos informaram que, apesar de terem visto skates antes, a maioria não tinha oportunidade de praticar em razão do valor elevado dos materiais.

Na segunda aula, foram enfatizados conceitos fundamentais como segurança, equilíbrio e confiança. Para isso, a turma foi organizada em dois grupos: um com alunos que haviam tido contato com essa modalidade e outro com os que nunca vivenciaram essa prática. Os alunos mais experientes auxiliaram os colegas que estavam lidando com dificuldades, estimulando um ambiente cooperativo. Notou-se que algumas crianças estavam relutantes no começo, mas esse retraimento foi vencido com a motivação dos colegas. Ao término, diversos alunos manifestaram satisfação e o desejo de seguir aprendendo a respeito do skate.

No decorrer das aulas, foi possível perceber situações de superação pessoal e apoio mútuo entre os alunos. Um caso notável aconteceu quando um aluno, inicialmente receoso de subir no skate, obteve estímulo e ajuda de seus colegas mais experientes. Com o apoio deles, o aluno ganhou confiança gradualmente, até conseguir se equilibrar e executar os primeiros movimentos com êxito. Essa interação de cooperação demonstrou como a prática do skate

favorece não somente o desenvolvimento físico, mas também a colaboração e o espírito de equipe entre os alunos.

Na terceira aula, foram inseridas atividades lúdicas e interativas. Iniciou-se com uma brincadeira de "Vivo-morto" sobre os skates, em que os alunos precisavam se equilibrar e mover-se enquanto brincavam, trabalhando, assim, suas habilidades motoras. Posteriormente, executou-se uma atividade que envolvia percorrer uma distância estabelecida, em que os alunos aplicaram os fundamentos do skate, como a "Remada", direcionamento e frear. Todos participaram ativamente, e o entusiasmo da turma era envolvente.

Para aumentar o engajamento, foi realizada uma atividade competitiva, separando os alunos em três equipes. Cada grupo tinha o desafio de levar uma bola a uma caixa a cerca de cinco metros de distância. Logo após, na adaptação dessa atividade, os alunos se deslocaram sentados no skate, utilizando chapéus chineses como objetivos a serem conduzidos até os cones. Essa atividade promoveu não apenas a prática do skate, mas também a diversão e a interação entre os alunos.

Concluiu-se cada aula, tanto teórica quanto prática, com um período reflexivo, buscando feedback dos alunos sobre o que aprenderam. Adotou-se uma abordagem avaliativa baseada na participação ativa e na entrega de um registro de aprendizagem, que permitiu aos alunos pensarem sobre suas vivências e realizações. A experiência foi satisfatória, pois foram observadas melhorias na coordenação motora e no equilíbrio dos alunos, além de um aumento na interação e na autoconfiança ao se exporem a algo novo.

Inserir o skate no currículo escolar como uma prática corporal de aventura concede uma possibilidade única de atender a vários interesses e habilidades dos alunos. A diversidade de atividades contribui para envolver alunos que podem se sentir desinteressados das atividades físicas tradicionais. A aceitação e a animação que os alunos informaram sobre o que aprenderam foram uma evidência nítida de que a introdução do skate foi bem-sucedida, consolidando a relevância de oferecer múltiplas possibilidades para a prática física na Educação Física escolar.

5. CONCLUSÃO

A introdução do skate na EMRIEIF Professora Margarida Maria Andrade Diniz demonstrou ser uma iniciativa efetiva para diversificar o currículo de Educação Física, adequando-se às diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Ao proporcionar aos alunos a vivência de uma prática corporal de aventura, o projeto não apenas estimulou o desenvolvimento motor e a autoconfiança, mas também fomentou um ambiente de colaboração e respeito mútuo.

O entusiasmo dos alunos desde a primeira aula deixou claro o interesse por novas modalidades esportivas, mostrando que o skate, mesmo lidando com desafios como a falta de equipamentos, conseguiu se estabelecer como uma opção atraente às práticas convencionais. As dinâmicas colaborativas, em que alunos mais experientes apoiaram os iniciantes, ressaltaram a importância da união e da inclusão no processo de aprendizagem.

Os resultados percebidos ao longo das aulas, como a melhora na coordenação motora, no equilíbrio e na socialização, destacam a relevância do skate como ferramenta pedagógica. Essa prática não só contribuiu para uma melhoria das habilidades físicas, mas também teve uma grande importância para promover um ambiente de aprendizagem mais engajado e prazeroso. Os feedbacks positivos dos alunos, refletindo sobre suas experiências e conquistas, foram evidências claras do impacto positivo dessa iniciativa.

Em síntese, a inclusão do skate nas aulas de Educação Física representa um avanço importante em direção a uma educação mais inclusiva, que respeita a diversidade de interesses e habilidades dos alunos. O projeto fortalece a necessidade de inovação nas práticas pedagógicas, possibilitando aos estudantes oportunidades únicas de desenvolvimento integral através do esporte.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, A. C. P. C. Esporte, Aventura e Natureza: o praticante e a responsabilidade ambiental. In: MARINHO, A.; UVINHA, R. R. (orgs). **Lazer, Esporte e Aventura: a natureza em foco**. Campinas: Editora Alínea, 2009.

ARMBRUST, I; LAURO, F. A. A. **O Skate e suas possibilidades educacionais**. Motriz, v. 16, n. 3, p. 799-807, 2010.

BITTENCOURT, V; AMORIM, S. Skate. In: DACOSTA, Lamartine Pereira (Org.). **Atlas do esporte no Brasil**. Rio de Janeiro: SHAPE/CONFEEF, 2004. p. 419-421.

BRANDÃO, L. Entre a marginalização e a esportivização: elementos para uma história da juventude skatista no Brasil. **Revista de História do Esporte**. Rio de Janeiro, v. 1, n. 2, p. 1-24, dez. 2008.

BRASIL. **Confederação Brasileira de Skate. 2015**. Disponível em: <http://www.cbsk.com.br/uploads/repositorio/pesquisadatafolha2015.pdf>. Acesso em: 10 set. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2017.

FRANCO, L. C. P. et al. Atividades físicas de aventura: proposta de conteúdo na educação física escolar no ensino fundamental. **Arquivos em Movimento**. Rio de Janeiro, v. 7, n. 2, p. 18-35, 2011.

INÁCIO, H. L. D. **Lazer, Educação e Meio Ambiente: Uma Aventura em Construção. Pensar a Prática**. Goiânia, v. 9, n. 1, p. 45-63, jan./jun. 2006.

INÁCIO, H. L. D. Travessuras na natureza: perspectivas de formação e atuação profissional no centro-oeste. In: **Congresso Centro-Oeste de Ciências do Esporte**. 3., 2008, Cuiabá. Anais [...]. Cuiabá: CBCE MT, 2008.

INÁCIO, H. L. D. et al. Práticas corporais de aventura na escola: possibilidades e desafios-reflexões para além da Base Nacional Comum Curricular. **Motrivivência**. v. 1, n. 48, p. 168-187, 2016.

MARINHO, A. Atividades na natureza, lazer e educação ambiental: refletindo sobre algumas possibilidades. **Motrivivência**. Florianópolis, n. 22, p. 47-69, jun. 2004.

MARINHO, A. Lazer, natureza, viagens e aventura: novos referentes. In: MARINHO, A.; BRUHNS, H. T. (orgs). **Viagens, lazer e esporte: o espaço da natureza**. Barueri: Manole, 2004. p. 1-26.

MARINHO, A. Aventura, natureza e nomadismo: reflexões sobre o lazer e a sociabilidade na vida contemporânea. In: MARINHO, A.; UVINHA, R. R. (orgs). **Lazer, esporte e aventura: a natureza em foco**. Campinas: Editora Alínea, 2009.

PEREIRA, D. W. **Pedagogia da aventura na escola: Proposições para a base nacional comum curricular**. 1 ed. - Várzea Paulista [SP]: Fontoura, 2019. 152 p.; 23 cm.

PIMENTEL, G. G. A. Esportes na natureza e atividades de aventura: uma terminologia aporética. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**. Florianópolis, v. 35, n. 3, p. 687-700, jul./set. 2013.

TAHARA, A. K.; DARIDO, S. C. Diagnóstico sobre a abordagem das práticas corporais de aventura em aulas de educação física escolar em Ilhéus/BA. **Movimento**. v. 24, n. 3, 2018.

VELOZO, E.; DAOLIO, J. O skate como prática corporal e as relações de identidade na cultura juvenil. **Revista Iberoamericana de Educación**. v. 62, n. 1, p. 217-231, 2013. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=4773409>. Acesso em: 09 set. 2024.

ANEXOS

ANEXO A - Atividade em sala de aula.



Fonte: Elaborado pelo autor, 2024.

ANEXO B – Explicação sobre o skate aos alunos.



Fonte: Elaborado pelo autor, 2024.

ANEXO C – Alunos observando a aula de skate.



Fonte: Elaborado pelo autor, 2024.

ANEXO D – Alunos brincando de "Vivo ou Morto" (primeira parte).



Fonte: Elaborado pelo autor, 2024.

ANEXO E – Alunos brincando de "Vivo ou Morto" (segunda parte).



Fonte: Elaborado pelo autor, 2024.

ANEXO F – Alunas executando a base (posição dos pés) para a remada no skate.



Fonte: Elaborado pelo autor, 2024.

ANEXO G – Alunos praticando a remada com ajuda de colegas.



Fonte: Elaborado pelo autor, 2024.

ANEXO H – Assistência na subida no skate e execução de movimentos básicos.



Fonte: Elaborado pelo autor, 2024.

ANEXO I – Dinâmica com alunos sentados no skate transportando o chapéu chinês.



Fonte: Elaborado pelo autor, 2024.

ANEXO J – Duas alunas segurando o skate para foto.



Fonte: Elaborado pelo autor, 2024.

ANEXO K – Aluno segurando o skate para foto.



Fonte: Elaborado pelo autor, 2024.

ANEXO L – Foto final com a turma reunida.



Fonte: Elaborado pelo autor, 2024.

